

# Métodos de apreensão paisagística aplicados em sítios históricos das Missões Jesuítico-Guaranis: contribuição a trabalhos de campo em Geografia

## Landscape apprehension methods applied in historical sites of Jesuit-Guarani Missions: contribution to field work in Geography

## Métodos de apreheñsion del paisaje aplicados en sitios históricos de Misiones Jesuitas-Guaraníes: aporte al trabajo de campo en Geografía

Yuri Potrich Zanatta

<https://orcid.org/0000-0003-3296-8019>

yuripotrichzanatta@hotmail.com

*Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitória, ES, Brasil*

Reginaldo José de Souza

<https://orcid.org/0000-0003-1178-4587>

reginaldo.souza@uffs.edu.br

*Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Erechim, RS, Brasil*

Éverton de Moraes Kozenieski

<https://orcid.org/0000-0002-6527-5932>

everton.kozenieski@uffs.edu.br

*Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Erechim, RS, Brasil*

**Resumo:** O objetivo desse trabalho é avaliar os métodos “Catálogo de Paisagem Urbana” e “Avaliação Topoceptiva do Lugar” como recursos para apreensões paisagísticas dos sítios turísticos São Miguel Arcanjo (Brasil), *San Ignacio Miní* (Argentina) e *Santísima Trinidad del Paraná* (Paraguai). O artigo está estruturado mediante a apresentação dos fundamentos que orientam os métodos escolhidos, caracterização dos sítios turísticos objeto de investigação e resultados da aplicação dos métodos. Por fim, apresenta-se aos leitores uma avaliação dos métodos escolhidos como potenciais recursos para avaliação de objetos patrimoniais e elementos da paisagem que se apresentam aos visitantes/turistas. Conclui-se que os métodos, cujos resultados são baseados na visão dos observadores, são estratégias que apresentam novos elementos aos estudos da paisagem classicamente presentes na Geografia.

**Palavras-chave:** paisagem, espaço, Catálogo de Paisagem Urbana, Avaliação Topoceptiva do Lugar, interdisciplinaridade.

**Abstract:** This paper aims to evaluate the “Urban Landscape Catalog” and “Topoceptive Site Assessment” methods as resources for landscape apprehensions of the tourist

sites *São Miguel Arcanjo* (Brazil), *San Ignacio Mini* (Argentina) and *Santísima Trinidad del Paraná* (Paraguay). The article is structured by presenting the fundamentals that guide the chosen methods, characterization of the tourist sites under investigation and results from the application of the methods. Finally, readers are presented with an evaluation of the methods chosen as potential resources for the seizure of heritage objects and landscape elements that are presented to visitors/tourists. It is concluded that the methods, whose results are based on the observers' vision, are strategies that present new elements to landscape studies classically present in Geography.

**Keywords:** landscape, space, Urban Landscape Catalog, Topoceptive Site Assessment, interdisciplinarity.

**Resumen:** El objetivo de este trabajo es evaluar los métodos “Catálogo de Paisaje Urbano” y “Evaluación Topoceptiva de Sitios” como recursos para la aprehensión paisajística de los sitios turísticos *São Miguel Arcanjo* (Brasil), *San Ignacio Mini* (Argentina) y *Santísima Trinidad del Paraná* (Paraguay). El artículo se estructura presentando los fundamentos que guían los métodos elegidos, caracterización de los sitios turísticos investigados y resultados de la aplicación de los métodos. Finalmente, se presenta a los lectores una evaluación de los métodos elegidos como recursos potenciales para la incautación de objetos patrimoniales y elementos paisajísticos que se presentan a los visitantes/turistas. Se concluye que los métodos, cuyos resultados se basan en la visión de los observadores, son estrategias que presentan elementos nuevos a los estudios del paisaje clásicamente presentes en la Geografía.

**Palabras clave:** paisaje, espacio, Catálogo de Paisaje Urbano, Evaluación Topoceptiva de Sitios, interdisciplinaria.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta e discute os resultados da aplicação dos métodos “Catálogo de Paisagem Urbana” e “Avaliação Topoceptiva do Lugar” como recursos para apreensões paisagísticas em três sítios históricos das missões jesuítico-guaranis da Companhia do Paraguai: *São Miguel Arcanjo* (Brasil), *San Ignacio Mini* (Argentina) e *Santísima Trinidad del Paraná* (Paraguai). Ambos os instrumentos foram aplicados em trabalhos de campo de uma dissertação de mestrado em Geografia, intitulada “Paisagem, patrimônio e políticas públicas: as missões jesuítico-guaranis como elo raiano na fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai”, cujo objetivo principal foi “produzir um estudo interdisciplinar entre Geografia e Arquitetura para compreender o papel da paisagem e do patrimônio histórico enquanto elementos de aproximação cultural e social entre povos em situação de fronteira” (Zanatta, 2022, p. 16), vinculada ao projeto “O sistema GTP (Geossistema-Território-Paisagem) aplicado ao estudo das paisagens das Missões Jesuítico-Guaranis entre Brasil, Argentina e Paraguai”, coordenado por Reginaldo José de Souza na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

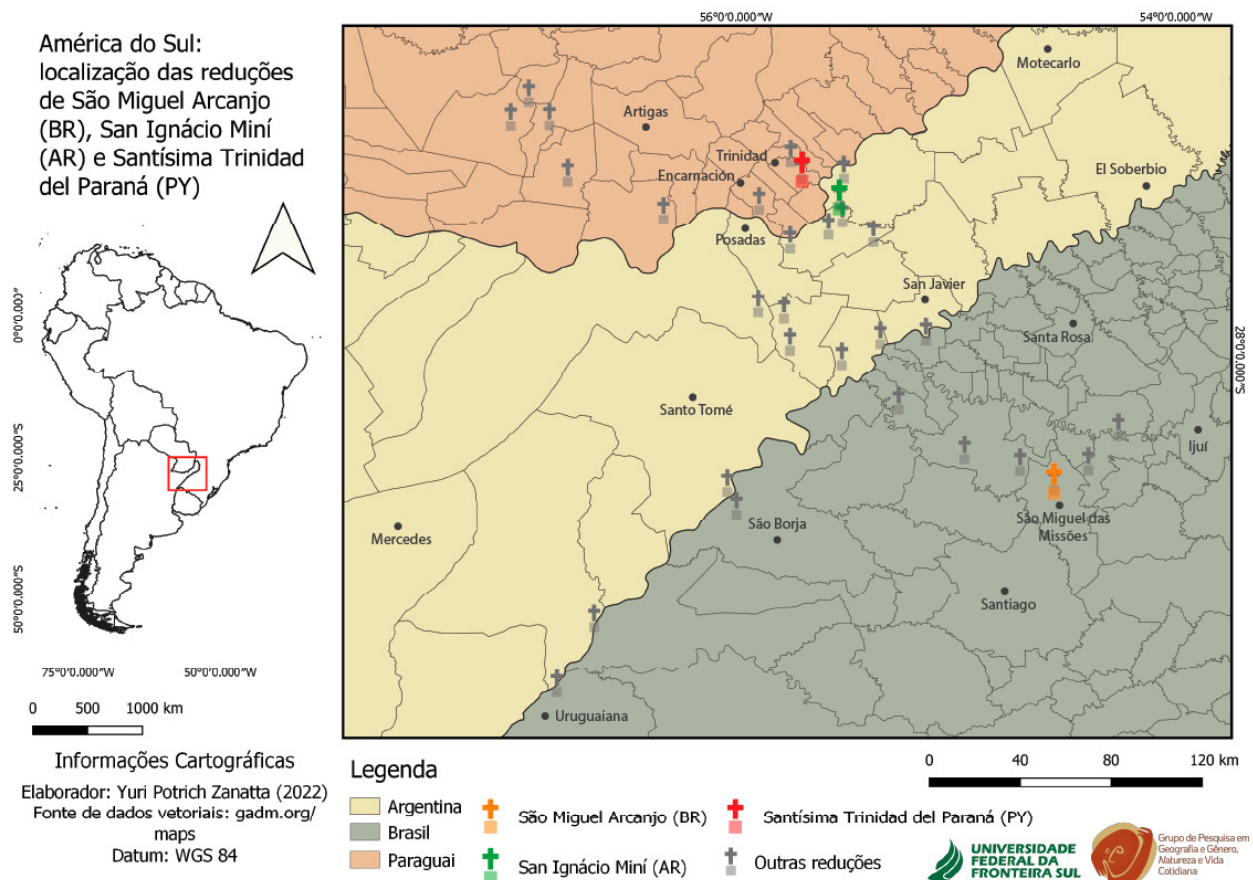
As missões jesuítico-guaranis da Companhia do Paraguai foram um conjunto de 30 aldeias criadas por padres cristãos jesuítas para a conversão e catequização de povos indígenas, sobretudo da etnia guarani, na região da bacia do rio da Prata entre os séculos XVI e XVIII, quando todo aquele território era dominado pela coroa espanhola (Gutierrez, 1987; Cordeiro, 2016; O’Malley, 2017). Atualmente, essas aldeias, também chamadas de

reduções, conformam um conjunto de sítios arqueológicos e turísticos situados nos atuais Brasil, Argentina e Paraguai.

Cabe ressaltar que nem todas as reduções possuem atualmente vestígios materiais, devido a diferentes processos históricos de saques, incêndios e abandonos: dos 30 sítios originais, hoje ainda restam vestígios arqueológicos de apenas 18 (Soster, 2014). No final do século XX, sete desses sítios históricos foram inscritos na Lista do Patrimônio Mundial da Humanidade da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), sendo um no território atualmente brasileiro, quatro na Argentina e dois no Paraguai.

Tendo em vista a expressividade dos sítios, optou-se por estudar o caso específico de três destes sítios arqueológicos: São Miguel Arcanjo (Rio Grande do Sul, Brasil), *San Ignacio Miní* (província de *Misiones*, Argentina) e *Santísima Trinidad del Paraná* (departamento de *Itapúa*, Paraguai) (Figura 1). Esses três exemplares são considerados por Soster (2014) como os sítios que apresentam melhor estado de conservação e, por conseguinte, os que concentram a maioria das estratégias de intervenção nos três países.

Figura 1: localização dos sítios estudados



Fonte: Zanatta (2022)

Para atender aos objetivos da pesquisa, julgou-se apropriada a realização de trabalho de campo nos três sítios mencionados. Porém, como o intuito da dissertação era discutir

o papel da paisagem e do patrimônio como elementos de aproximação cultural e social nessa região de fronteira, foi preciso abordar métodos para compreender a paisagem das missões e as estratégias de intervenção nesses patrimônios para, a partir disso, investigar o potencial raiano<sup>1</sup> desses elementos. Optou-se, então, por aplicar dois métodos de estudo e apreensão da paisagem oriundos de pesquisas em Arquitetura e Urbanismo.

O primeiro, denominado “Catálogo de Paisagem Urbana” (CPU), é um instrumento relativamente recente elaborado por pesquisadores da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Córdoba, Argentina, cujo intuito é identificar a composição da paisagem e seus elementos valorativos (Celis & Peries, 2018; Peries, Ojeda, Kesman & Barraud, 2013; Peries & Barraud, 2021; Peries, Barraud & Kesman, 2021; Peries, Kesman & Barraud, 2020; Peries, Ojeda & Kesman, 2013). O segundo, denominado “Avaliação Topoceptiva do Lugar” e elaborado por Kohlsdorf (Kohlsdorf, 1996; Kohlsdorf & Kohlsdorf, 2005), já possui alguns anos de consolidação no campo da Arquitetura e Urbanismo e é caracterizado por uma avaliação do desempenho topoceptivo através do registro sequencial de um percurso na paisagem estudada, observando a qualidade paisagística do lugar a partir da identificação de sua morfologia e dos efeitos visuais proporcionados por ela.

Portanto, o objetivo desse trabalho é apresentar os métodos utilizados e discutir como eles contribuíram para a realização da pesquisa em questão. Além disso, discutir como esses instrumentos podem servir como recurso metodológico para outras pesquisas geográficas que possuem seu foco na leitura e interpretação paisagística de determinado recorte espacial, visto que o pragmatismo das análises pode auxiliar a interpretação das discussões. Também, os métodos ajudam a ilustrar e justificar conclusões subjetivas acerca da experiência espacial, visto que seus resultados são baseados na visão do observador. A contribuição do trabalho caminha no sentido de três discussões fundamentais: (1) sobre os métodos, (2) sobre a aplicação dos métodos, e (3) sobre a pertinência do seu uso e dos resultados obtidos para o desenvolvimento da pesquisa.

## PAISAGEM E O TRABALHO DE CAMPO

A proposta de pesquisa exigiu dos investigadores a tomada de posição com relação a dois tópicos: como desenvolver uma investigação a respeito da paisagem dos sítios históricos de modo a destacar a experiência dos visitantes em sua interação com os objetos patrimoniais? Como considerar a apreensão da paisagem por parte dos visitantes em um contexto pandêmico, no qual estratégias clássicas (entrevistas, por exemplo) são limitadas devido aos cuidados sanitários que condicionam a interação com os turistas?

A busca por respostas aos questionamentos apresentados exigiu o posicionamento dos investigadores quanto ao “*locus*” no qual os dados e informações seriam adquiridos

1 A raia é uma possibilidade de leitura dos espaços de fronteira a partir da continuidade paisagística dos elementos naturais/culturais que a caracterizam. Souza (2015, p. 78) entende que “[...] as raiais são esses efeitos de fronteira que não fazem dos limites... barreiras. A raia faz pensar antes nas convergências, enfim, nos aspectos comuns entre os territórios, desde o ponto de vista físico ao natural.” Portanto, o potencial raiano das missões seria essa possibilidade de leitura integrada da faixa de fronteira, cujas relações internacionais seriam potencializadas pelos sítios históricos. Zanatta (2022) avaliou que o conjunto das missões jesuítico-guaranis se caracteriza por uma raia em potencial, pois se enquadra nessa conjuntura teórica, mas, que as relações internacionais que ali existem ainda não são suficientes para configurar uma raia consolidada.

e com relação às estratégias de pesquisa, métodos e técnicas que poderiam ser aplicados. Assim, no caminho ao encontro da apreensão da paisagem, optou-se por utilizar ao longo do processo de investigação o recurso dos trabalhos de campo, perspectiva na qual o investigador está intencionalmente presente junto a paisagem, interagindo com seus elementos, captando seus processos.

Desse modo, a investigação não abriu mão dessa estratégia de produção de conhecimentos, que está baseada em uma prática de investigação de longa tradição continuamente utilizada e repensada pelos estudos geográficos. Entende-se aqui os trabalhos de campo em consonância com aquilo que Kozenieski, Lindo e Souza (2021, p. 9) propõem, ou seja,

[...] uma atividade individual ou em grupo que (1) visa à construção de um determinado conhecimento ou experiência, fazendo parte de (2) uma etapa em um processo mais abrangente de pesquisa, ensino e/ou extensão. Trata-se de uma práxis (3) orientada por referenciais filosóficos/epistemológicos que necessita da delimitação de um (4) objeto de conhecimento. Tem como (5) locus de realização o mundo, promovendo a (6) interação com sujeitos e fenômenos espaciais. Os trabalhos de campo efetivam-se por meio de (7) estratégias de mediação e métodos e demandam (8) sistematização, reflexão e avaliação.

A estratégia de investigação delineada impôs aos investigadores estar *in loco*. Propõe-se, assim, uma prática intencional de investigação, que mira a paisagem em uma perspectiva horizontal e vertical, que interage com os sujeitos e fenômenos espaciais, baseada em mediações metodológicas, visando apreender a paisagem dos sítios.

Nessa direção, apreender e identificar a paisagem percebida significa também utilizar métodos que vão além de uma visão “*top-down*”, ou seja, práticas de investigação com distanciamento do “objeto” por parte dos pesquisadores e com uma perspectiva de “cima para baixo” da paisagem, unicamente centradas em imagens de satélite e interpretações baseadas na objetividade da paisagem. Intenciona-se saber também os elementos que eram percebidos e significados por aqueles que frequentam os sítios. Assim, utiliza-se os métodos Catálogo de Paisagem Urbana e a Avaliação Topoceptiva do Lugar como estratégias de mediação em campo, entendendo essas como formas possíveis de registro da percepção da paisagem por parte dos frequentadores dos sítios.

Ressalta-se que neste trabalho entende-se a paisagem como um fenômeno, ao mesmo tempo individual e coletivo. Utilizando a analogia de Berque (2004), a paisagem é *marca*, ou seja, perceber é reconhecer a paisagem como um dado perceptível, uma manifestação concreta de elementos bióticos, abióticos e de interações humanas, possível de ser alvo de descrições e de inventários. A paisagem produz estímulos sensoriais, que são captados por nossos sentidos, interpretados e significados. De outro modo, a paisagem é *matriz*, pois constitui-se como um participante dos esquemas de percepção e subjetividade, de concepção e compartilhamento de significados. Assim, a paisagem pode ser interpretada e valorada por uma experiência com os sítios. Ser julgada e, eventualmente, reproduzida por uma estética e uma moral.

Em síntese, as paisagens dos sítios são percebidas pelos frequentadores, sendo captadas pelos sentidos, tornando-se objetos de significação, veículos da expressão de valores e promotoras de experiências, culturalmente orientadas. A paisagem é marca e matriz, é individual e coletiva, sendo veículo de encontro da relação de uma sociedade com o espaço e com a natureza.

No transcorrer do processo de investigação, utiliza-se os dois métodos citados para garantir a relação dos pesquisadores com a paisagem e a avaliação da percepção dos elementos que estruturam a paisagem dos sítios. A seguir, são apresentados os métodos utilizados na investigação.

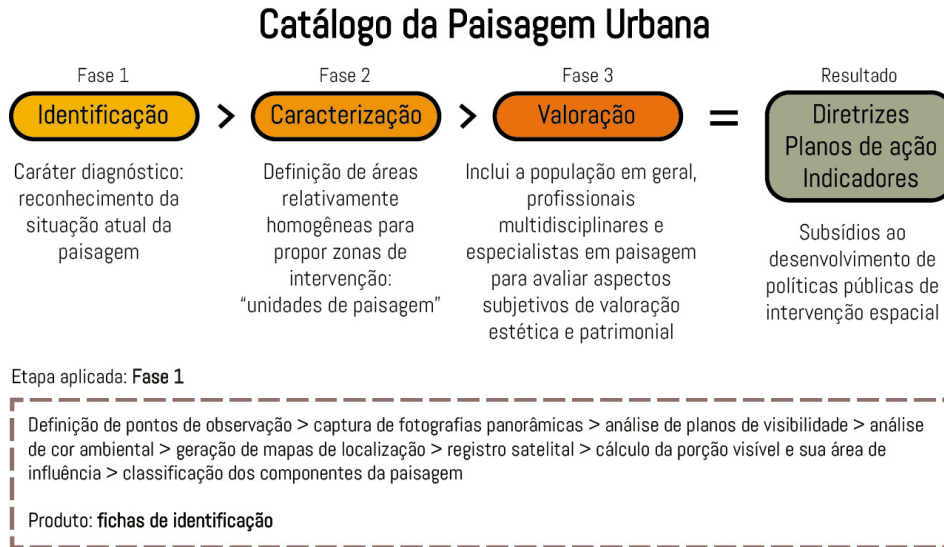
## **PRIMEIRA APROXIMAÇÃO METODOLÓGICA: CATÁLOGO DE PAISAGEM URBANA (CPU) E OS SÍTIOS MISSIONEIROS**

O Catálogo de Paisagem Urbana é um instrumento dividido em três etapas (Identificação, Caracterização e Valoração) que “[...] *están dirigidas a conocer el estado, los valores, la dinamica y las tendencias del paisaje, en el análisis e interpretación de los resultados obtenidos para abordar la definición de consideraciones de calidad paisajística.*” (Celis; Peries, 2018, p. 101). Esse recurso foi elaborado tendo como premissa contrapor a ideia da apreensão e mapeamento da paisagem de maneira abstrata a partir de ferramentas cartográficas. Além disso, intenta desenvolver informações que não estão contidas nos estudos tradicionais de planejamento urbano, abordando a experiência com a paisagem de modo vivencial (Peries, Ojeda & Kesman, 2013).

Trata-se, portanto, de uma alternativa de catalogação de recursos paisagísticos com o intuito de fornecer ferramentas de apoio à formulação de políticas públicas, partindo da premissa de que o desenvolvimento urbano descontrolado atenta contra a paisagem urbana. A proposta do grupo que desenvolveu esse instrumento é gerar métodos próprios de avaliação que consideram o contexto local, baseado na importância que a paisagem possui sobre a qualidade de vida, sua relevância enquanto componente do patrimônio cultural das comunidades e sua valoração favorável ao cuidado com o meio ambiente.

Devido ao escopo da pesquisa, atentou-se para a aplicação da primeira etapa do instrumento, a fase de Identificação (Figura 2). Nessa etapa, o objetivo é produzir um rol de componentes paisagísticos que estruturam a paisagem estudada, levando em conta fatores tangíveis e intangíveis, naturais e culturais (Peries *et. al.*, 2013). Para isso, são elencados pontos de observação que sejam demonstrativos da paisagem e, a partir desses pontos, registram-se fotos panorâmicas da bacia visual que representa a amplitude ocular humana naquele ponto de observação. Posteriormente, elabora-se uma ficha abordando aspectos como plano de visibilidade, mapas de localização e, principalmente, a identificação dos componentes da paisagem. A etapa possui caráter diagnóstico e busca reconhecer a situação atual da paisagem: identificar e classificar os componentes naturais e culturais que a estruturam e a definem.

Figura 2: Catálogo de Paisagem Urbana (CPU)



Fonte: organizado pelos autores (2024) a partir de Peries *et. al.* (2013)

Definiu-se como estratégia de aplicação do método utilizar como ponto de observação a bacia visual do início da praça das reduções, por ser a visada que concentra a maior quantidade de elementos nos sítios históricos. Além disso, esse ponto de observação leva em conta a estratégia urbanística e pedagógica da organização espacial das reduções: a vida se organizava ao longo da praça central, onde o pano de fundo de todo o complexo era formado pela fachada da igreja e os muros dos seus claustros laterais (Figura 3), em uma estratégia que buscava educar pela imagem e fazer do espaço de culto o elemento que configurava um cenário para a vida cotidiana dos moradores (Gutierrez, 1987).

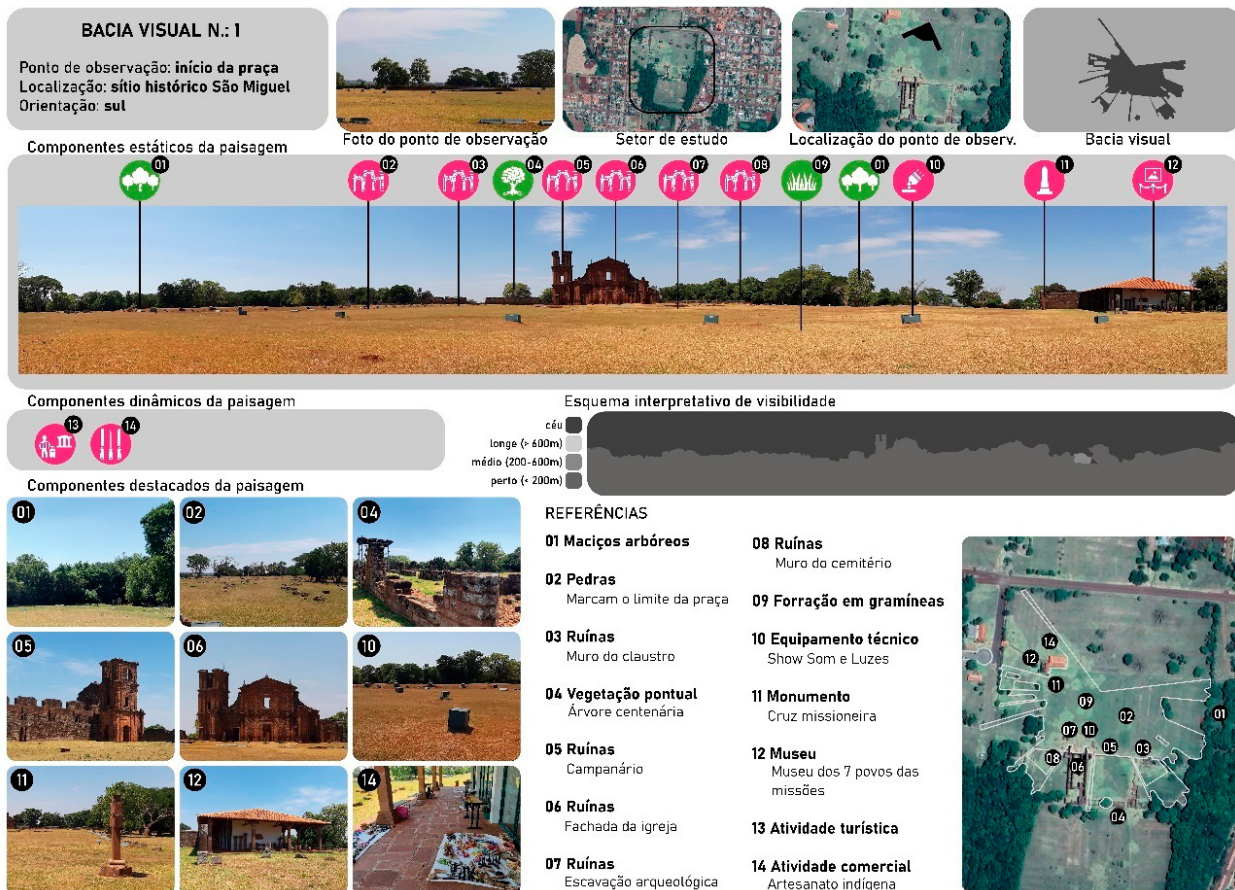
Figura 3: esquema de organização de uma redução jesuítiko-guarani



Fonte: Zanatta (2022), com base em Custódio (2002)

A seguir, são apresentadas as fichas elaboradas pelo instrumento do Catálogo de Paisagem Urbana (Figuras 4, 5 e 6).

Figura 4: identificação da paisagem de São Miguel Arcanjo, Brasil



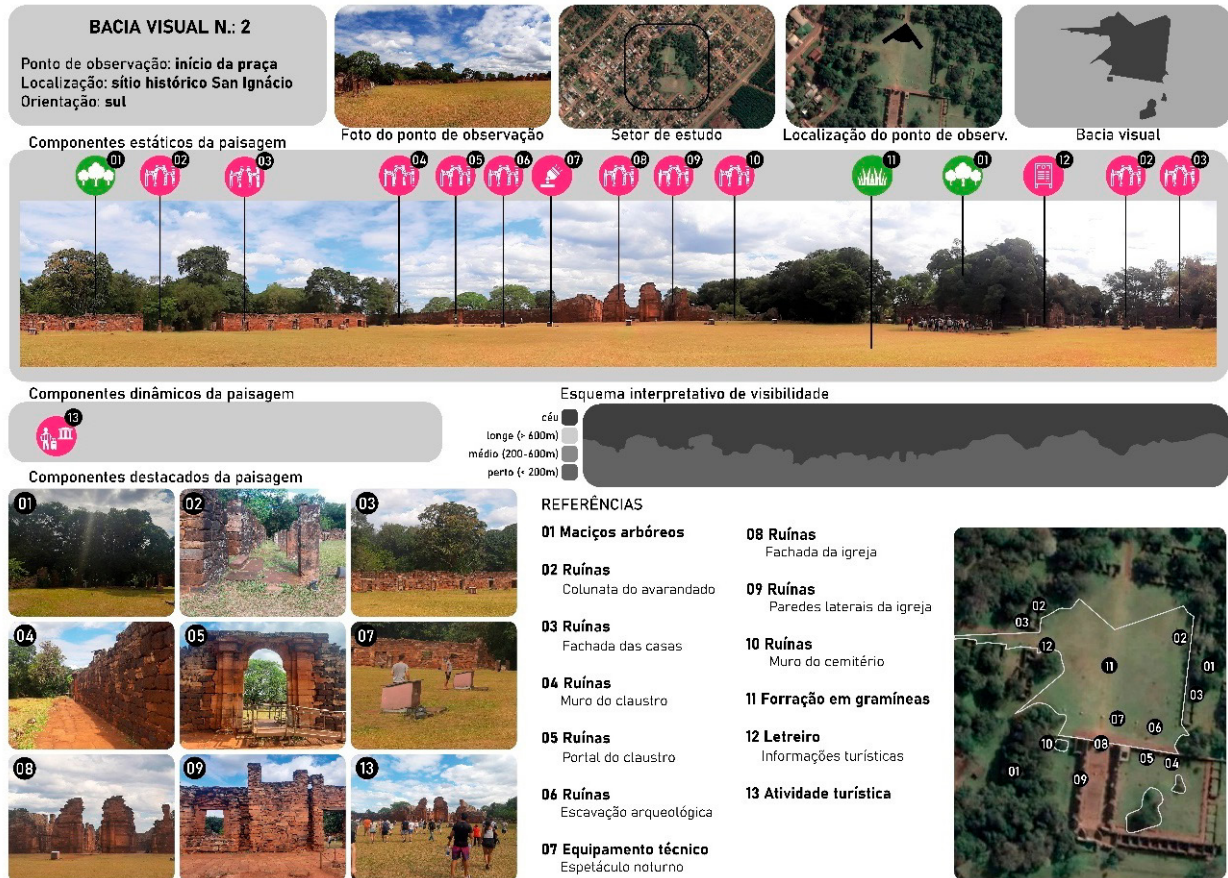
Fonte: Zanatta (2022)

A seguir, são apresentados alguns resultados da aplicação desse método e aspectos em que ele auxiliou no desenvolvimento da pesquisa.

Verificou-se semelhanças entre as paisagens dos três sítios históricos, cujos destaques estão nos remanescentes arqueológicos das edificações, principalmente os resquícios das igrejas e, nos casos de *San Ignacio Miní* e *Santíssima Trinidad del Paraná*, as edificações das residências que demarcam as arestas da praça central. Também se fazem notoriamente presentes a mata nativa que cerca os sítios, configurando o pano de fundo da paisagem, além do campo gramado. Os esquemas interpretativos de visibilidade também apontam para semelhanças entre os sítios, onde todos apresentam profundidade visual parecida, raramente ultrapassando a visada próxima (até 200 m) e, quando o fazem, são os maciços arbóreos do pano de fundo da paisagem, ou seja, as ruínas propriamente ditas apresentam-se, em sua totalidade, no plano de visada próxima.



Figura 5: identificação da paisagem de *San Ignacio Miní*, Argentina

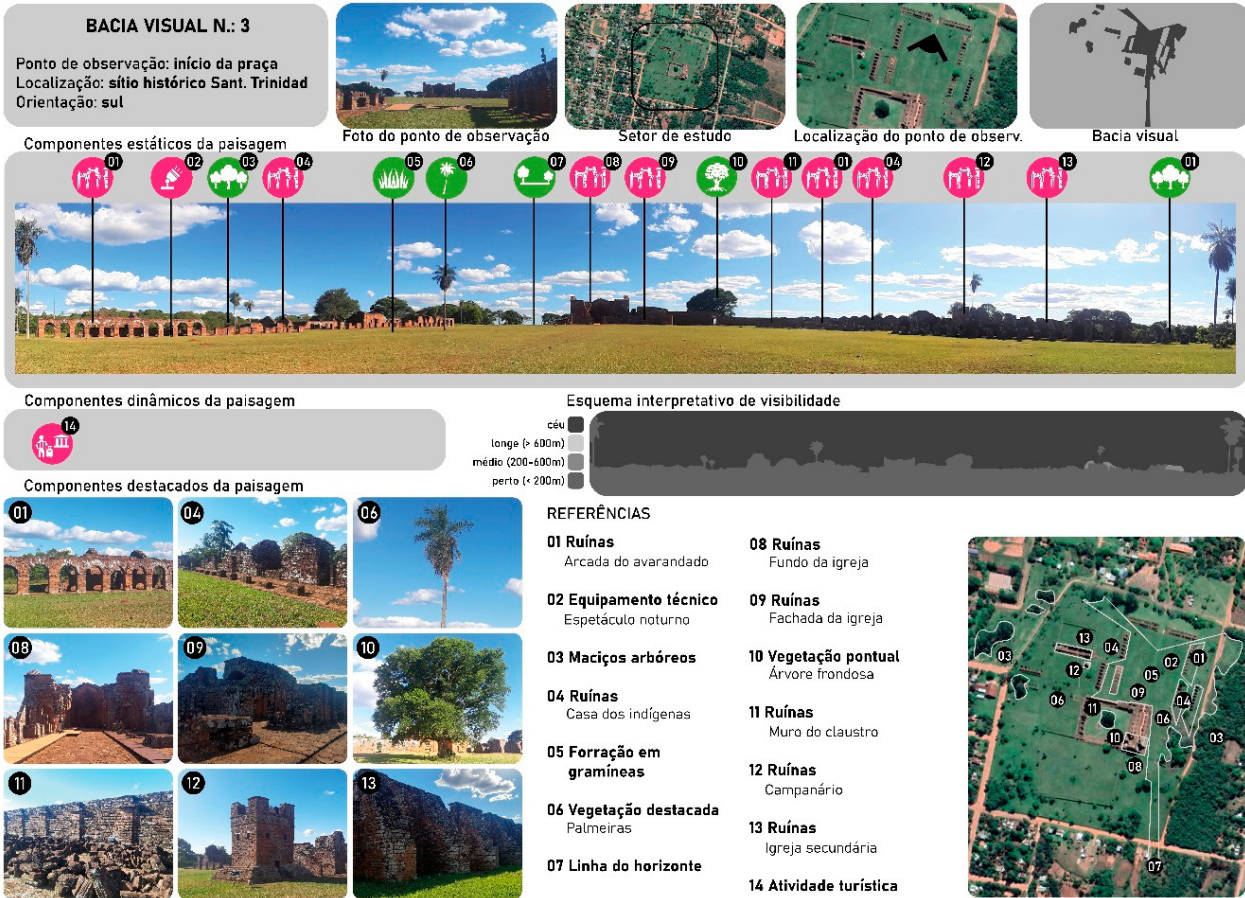


Fonte: Zanatta (2022)

Porém, há também diferenças e idiossincrasias. O maior destaque do sítio de São Miguel Arcanjo está no estado de preservação da igreja e do seu campanário, mas não é possível ter uma compreensão da organização espacial da redução, pois resta pouco do complexo administrativo e quase nada das residências. Em contrapartida, nos sítios de *San Ignacio Miní* e *Santísima Trinidad del Paraná* é possível entender como se configurava essa organização espacial, bem como a escala da praça, devido à existência de remanescentes das edificações que a circundam. Esses últimos se diferem também pois o primeiro apresenta um bom remanescente do tecido citadino, que configura ruas e zonas. No segundo, o tecido não é tão impressionante, mas as arcadas das varandas das residências ainda se fazem presentes, adicionando outros elementos da espacialidade dos sítios históricos à apreensão do visitante.

A partir de observações dessa natureza, constrói-se um rol de semelhanças e diferenças entre as paisagens dos três sítios, proporcionadas pela aplicação do método. Essa identificação ajudou a ilustrar o argumento de que há um potencial raiano entre esses sítios arqueológicos, pois suas paisagens se complementam, cada uma trazendo novos aspectos para a compreensão do complexo patrimonial missioneiro a partir da diversidade dos seus componentes paisagísticos.

Figura 6: identificação da paisagem de *Santíssima Trinidad del Paraná*, Paraguai



Fonte: Zanatta (2022)

Há de se destacar, também, a proposição de levantamento de componentes dinâmicos da paisagem, isto é, aqueles componentes que não se apresentam de maneira estática, mas que contribuem para a constituição daquela paisagem. E, nos sítios históricos das missões, essa premissa do instrumento CPU foi de importância fundamental. Verificou-se que apenas no sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo foi percebida a presença do povo guarani, através de bancas de artesanato no alpendre do Museu das Missões. Nos demais sítios não foi verificada a presença da comunidade como componente daquela paisagem, apenas em algumas poucas bancas no lado de fora, na rua. Essa observação proporcionou reflexões ricas acerca da diferença de tratamento e a atuação das políticas públicas nos três exemplares estudados, que foram desenvolvidas ao longo do trabalho.

O método se tornou interessante e apropriado para o desenvolvimento da pesquisa principalmente por dois aspectos fundamentais. Em um primeiro momento, ele ajuda a organizar o pensamento sobre a apreensão da paisagem: quando se cataloga algo, atenta-se para nuances que poderiam passar despercebidas por uma simples visita descompromissada. Há, portanto, uma camada mais profunda de atenção, o que faz lembrar o pensamento de Castro (2021) de que a observação é um processo complexo que requer 'atenção, querer, vontade', respondendo a um propósito que transforma a própria interpretação da paisagem, em que a intenção do objeto observado encontra a diversidade do olhar do

observador, com seus diferentes *backgrounds* (acadêmico, cultural, social). Em um segundo momento, o instrumento, devido à sua organização em fichas catalográficas, possibilita comparar os elementos constituintes da paisagem. Dessa maneira, é possível atentar para as semelhanças e, principalmente, as diferenças, isto é, as ausências significativas, a não presença que se faz presente e que proporcionou, nesse trabalho, importantes indícios para a discussão, como mencionado anteriormente.

## SEGUNDA APROXIMAÇÃO METODOLÓGICA: AVALIAÇÃO TOPOCEPTIVA DO LUGAR E OS SÍTIOS MISSIONEIROS

A avaliação topoceptiva do lugar (Kohlsdorf, 1996; Kohlsdorf & Kohlsdorf, 2005) tem como objetivo identificar como se dá a percepção ambiental do observador em determinado percurso, considerando as características morfológicas e sensitivas da paisagem estudada. Essa percepção integra a totalidade dos sentidos, pois, apesar de certa hierarquia do componente visual, outras dimensões podem ser registradas, tais como odores, sons, temperatura, umidade e demais sensações do sentido háptico, além de impressões subjetivas que condicionam a experiência espacial.

Esse método atenta para a relação entre o usuário e o ambiente. Foi formulado com ênfase no espaço urbano, mas possui estudos aplicados em outras áreas, como parques, rodovias, espaços livres e também já serviu como base para o estudo de espaços fechados e edificações. A base do método é a definição de dimensões do desempenho morfológico dos lugares (morfo: forma, + logia: estudo. Morfologia: estudo da forma, da configuração, da estrutura, da aparência de algo). O instrumento permite pensar maneiras distintas de percepção do espaço, como esse se apresenta ao usuário e quais prerrogativas precisa-se levar em consideração na apreensão de elementos distintivos dos lugares ou na proposição de intervenções espaciais.

A Avaliação Topoceptiva do Lugar apresenta três níveis de análise, divididos em duas categorias. A primeira categoria abarca os níveis de conhecimento sensível de abrangência universal, composto por A) Nível de Percepção do Espaço, que avalia os efeitos visuais obtidos através do deslocamento do observador na paisagem analisada; e B) Nível da Imagem Mental do Espaço, cujo intuito é interpretar a memória das características morfológicas no nível da percepção, ou seja, os aspectos dos pontos marcantes da paisagem que ficaram na memória através da percepção do espaço.

A segunda categoria apresenta o nível de conhecimento profissional de abrangência restrita, composto do C) Nível da Representação Projetual do Espaço. Essa categoria estuda questões relativas ao projeto do ambiente, identificando seus elementos constituintes e seus princípios de organização. Tendo em vista os objetivos da pesquisa, atentou-se para a primeira instância do instrumento: os níveis de conhecimento sensível através da percepção sequencial do espaço e a identificação da imagem mental construída pelo pesquisador.

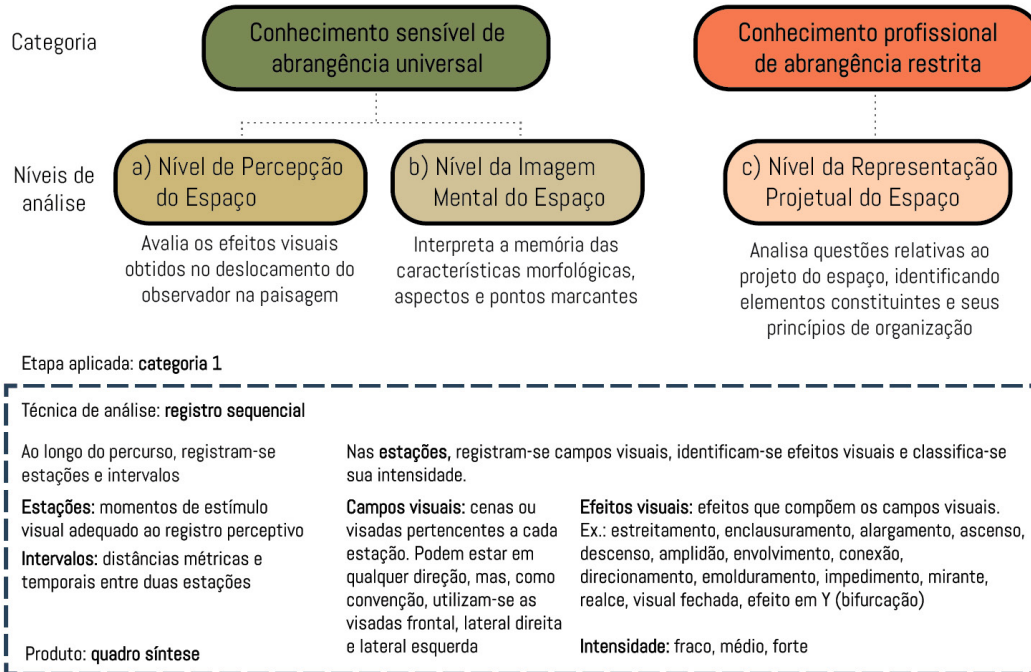
O Nível da Percepção do Espaço (A) leva em conta a hierarquia da visão nos sentidos humanos e, através disso, registra a configuração morfológica do ambiente. A técnica utilizada para a realização dessa etapa é o Registro Sequencial, isso é, registrar o

que, em um percurso, chama atenção do observador e quais as razões perceptivas para tal. A premissa do método é que as propriedades do sistema visual e cognitivo humano caracterizam a percepção dos lugares através do movimento do pesquisador, a seleção de informações morfológicas sensivelmente captáveis e a transformação (interpretação) dessas informações. A percepção do espaço se dá, portanto, através de uma sequência de eventos perceptivos. O produto da percepção forma a imagem mental dos lugares, com novas representações e interpretações através da memória de características recolhidas na percepção dos ambientes. Entende-se que quanto maior a diversidade/intensidade dos efeitos morfológicos obtidos, maior a experiência estética com os lugares e, consequentemente, mais intensa a imagem mental criada, isso é, a memória e os laços afetivos, que acarretam em maior valoração de determinado ambiente por parte de seus usuários. Em resumo, o instrumento avalia como um percurso de visita se apresenta cognitivamente aos usuários e identifica potencialidades e debilidades da experiência espacial.

Essa construção conta com categorias analíticas compostas por campos e efeitos visuais percebidos ao longo da visita em determinado lugar. As categorias analíticas são compostas por: (1) eventos gerais das sequências, formados por estações e intervalos; (2) campos visuais; e (3) efeitos visuais. As estações (1) são momentos de estímulo sensorial adequado ao registro topoceptivo, enquanto intervalos são as distâncias e lacunas entre as estações. Campos visuais (2) são os registros das cenas pertencentes a cada estação, que podem se conformar em qualquer direção, mas, enquanto convenção, utilizam-se visadas frontais e laterais. Não obrigatoriamente precisam constar três visadas em cada estação, visto que a quantidade de visadas depende da conformação do local e da percepção do pesquisador, pois o registro se dá a partir da importância das conformações morfológicas. Já os efeitos visuais (3) são resultado da observação dos efeitos topológicos dos campos visuais, bem como a identificação da intensidade dessas impressões (Figura 7).

Figura 7: Avaliação Topoceptiva do Lugar

## Avaliação Topoceptiva do Lugar

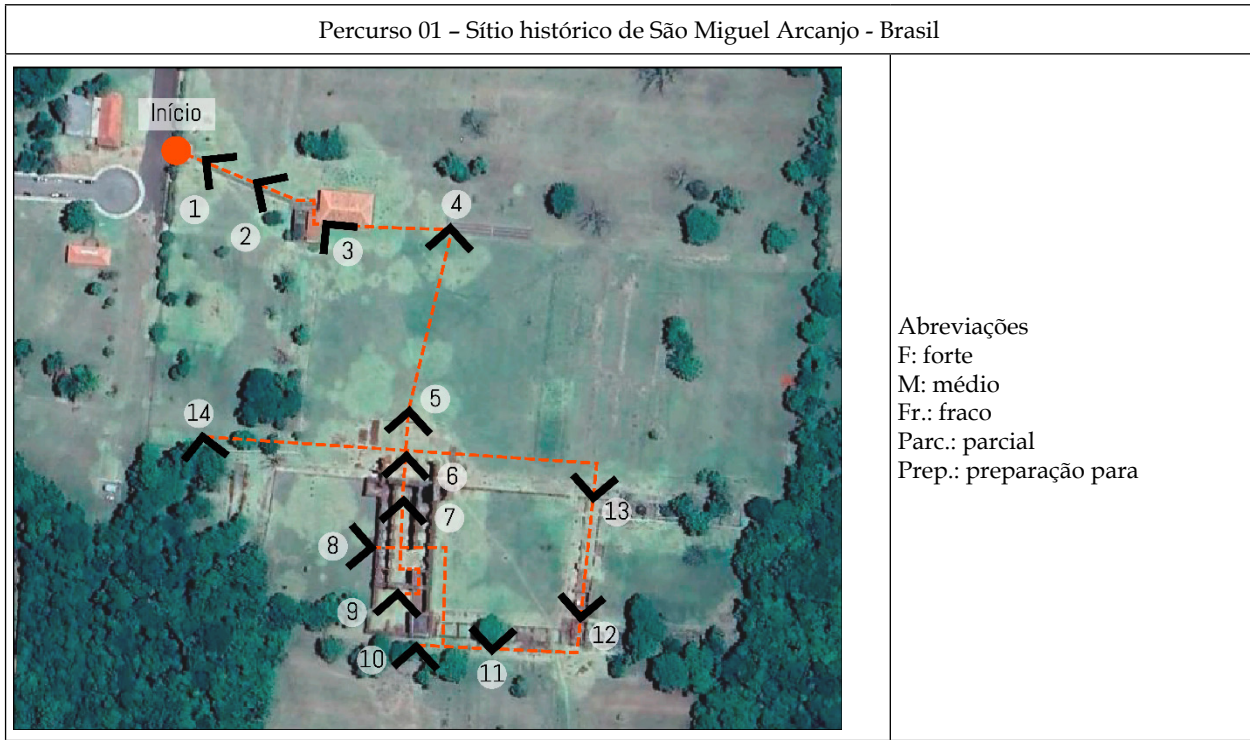


Fonte: organizado pelos autores (2024) a partir de Kohlsdorf e Kohlsdorf (2005)

A potência deste instrumento está na possibilidade de compreender a diversidade paisagística de determinado local, considerando a ideia apresentada por Macedo (1993) de que é difícil obter uma compreensão completa do ambiente a partir de um único ponto, sendo necessário, portanto, uma sequência de paisagens. Nesse sentido, um método se coaduna com o outro para ampliar a compreensão da paisagem dos sítios. Este método possui uma grande potencialidade para a divulgação de estudos de caráter espacial, visto que, através dos registros, os leitores podem entender com maior clareza algumas nuances da captação de impressões por parte dos pesquisadores.

A aplicação do instrumento se deu concomitante às visitas realizada nos sítios históricos, seguindo o percurso colocado pelos guias turísticos e o caminhar espontâneo do pesquisador. Apresenta-se, a seguir, os quadros-síntese dos percursos realizados nos sítios históricos de São Miguel Arcanjo/Brasil (Quadro 1), *San Ignacio Mini*/Argentina (Quadro 2) e *Santísima Trinidad del Paraná*/Paraguai (Quadro 3). Optou-se por iniciar o registro a partir da entrada dos sítios arqueológicos, excluindo dessa análise a rua de acesso aos sítios e demais áreas externas.












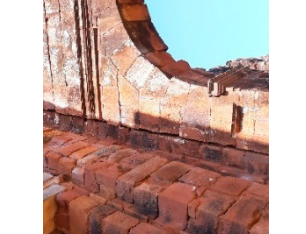
Quadro 1: registro sequencial do sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo, Brasil



Estação	Lateral Esquerda	Frontal	Lateral direita
1			
	<i>Amplidão M</i> <i>Impedimento Fr</i>	<i>Amplidão M</i> <i>Direcionamento M</i>	<i>Amplidão M</i>
Na primeira estação, tem-se uma sensação de amplidão e distanciamento em relação às ruínas. Se é logo direcionado ao Museu das Missões, com placas descritivas no lado direito e ruínas isoladas no lado esquerdo.			
2			
	<i>Amplidão M</i> <i>Impedimento Parc.</i>	<i>Direcionamento M</i> <i>Prep. Para Ascenso</i>	<i>Impedimento M</i> <i>Visual fechada</i>
Aproximando-se do Museu, tem-se um contato maior com a materialidade da rocha, a vegetação do sítio e o artesanato guarani. Há um senso de direcionamento para que o percurso se inicie pelo museu e posteriormente passe às ruínas.			











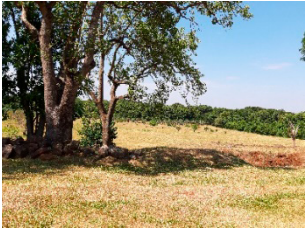
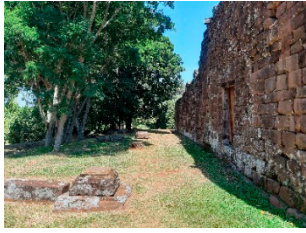
*continua*

continuação

Estação	Lateral Esquerda	Frontal	Lateral direita
3			
	<i>Direcionamento F</i> <i>Impedimento lateral</i>	<i>Amplidão F</i>	<i>Direcionamento M</i> <i>Impedimento lateral</i>
A partir da varanda do museu tem-se o primeiro vislumbre da igreja, bem como a cruz missioneira, alocada ao lado. A vista é protagonizada pelas ruínas, com impedimentos laterais causados pela construção do museu e a parede de pedra que envolve a visada.			
4			
	<i>Amplidão F</i>	<i>Amplidão F</i>	<i>Amplidão M</i>
Da arquibancada tem-se uma forte sensação de amplidão cujo pano de fundo é a igreja e as demais ruínas. Nas outras visadas prevalece a vegetação dos arredores do sítio e o museu das missões, à direita.			
5			
	<i>Amplidão M</i>	<i>Impedimento F</i>	<i>Amplidão M</i>
Aproximando-se das ruínas da igreja, há uma forte percepção da sua monumentalidade e de seu impacto visual sobre a praça. Nas demais visadas, impera a sensação de amplidão acompanhada com o impedimento da vista em função do pano de fundo da vegetação.			
6			
	<i>Impedimento F</i> <i>Envolvimento M</i>	<i>Impedimento F</i> <i>Prep. envolvimento</i>	<i>Impedimento F</i> <i>Envolvimento M</i>
Na área onde haviam pórticos que configuravam o hall da igreja, tem-se uma forte sensação de impedimento e relativo envolvimento. Tem-se uma percepção melhor da materialidade, as marcas do tempo e detalhes construtivos.			

continua


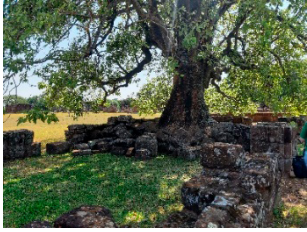








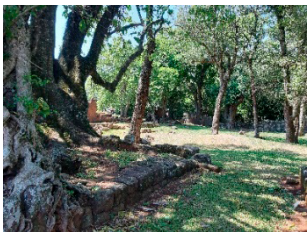
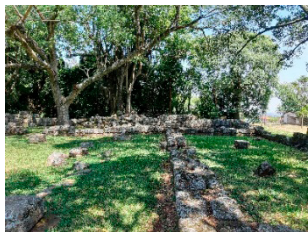
continuação

Estação	Lateral Esquerda	Frontal	Lateral direita
7			
	<i>Impedimento M Moldura</i>	<i>Direcionamento F Envolvimento F</i>	<i>Impedimento M Moldura</i>
<p>Ao adentrar a igreja, tem-se uma forte sensação de envolvimento e direcionamento, dada a qualidade de conservação das arcadas que delimitam o espaço da nave central. É possível perceber a monumentalidade da construção, a qualidade estilística dos detalhes e impera a materialidade da pedra.</p>			
8			
	<i>Estreitamento Parc. Impedimento F</i>	<i>Amplidão M</i>	<i>Estreitamento Parc.</i>
<p>A partir de uma das naves laterais da igreja adentra-se o espaço onde ficava o cemitério da redução. Como os resquícios foram todos retirados, sobraram apenas os muros bem conservados das laterais da igreja e parte do muro do cemitério.</p>			
9			
	<i>Impedimento F Enclausuramento M</i>	<i>Impedimento F Enclausuramento M</i>	<i>Impedimento F Enclausuramento M</i>
<p>Passa-se para o transepto onde se situa o primeiro altar da igreja. Quando a redução ainda estava em funcionamento, a área do transepto passou por um incêndio que ocasionou a queda de algumas paredes e parte do telhado. A solução foi a criação de uma nova parede de fundo e novo altar, diminuindo o comprimento da nave central (parede de fundo visível na estação 7).</p>			
10			
	<i>Direcionamento F</i>	<i>Impedimento Parc. Amplidão M</i>	<i>Direcionamento F Estreitamento Parc.</i>
<p>Nos fundos da igreja tem-se a visada dos antigos campos de plantio coletivo (em frente) e as ruínas das salas de aulas, salas administrativas e demais atividades que ficavam anexas ao pátio lateral à direita da igreja.</p>			

continua

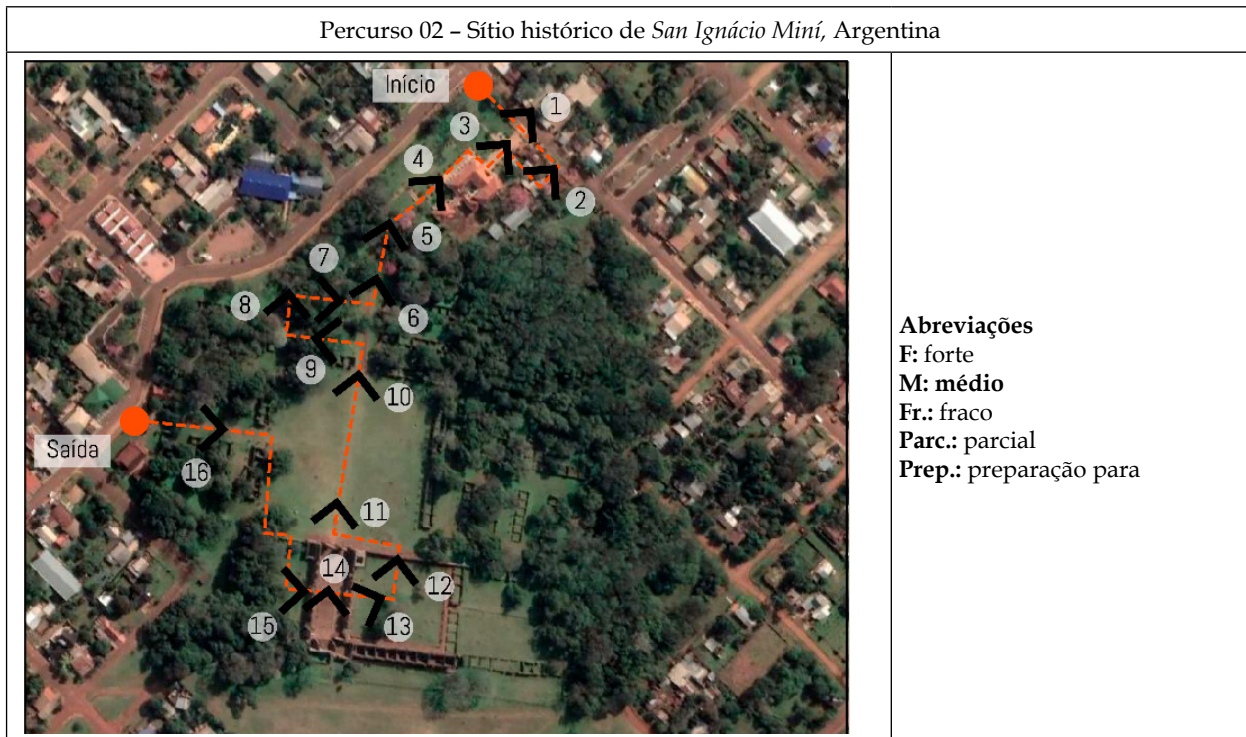


conclusão

Estação	Lateral Esquerda	Frontal	Lateral direita
11			
	<i>Amplidão M</i>	<i>Impedimento M</i> <i>Envolvimento M</i>	<i>Amplidão M</i> <i>Impedimento M</i>
Ruínas das paredes de salas de aulas tomadas por uma árvore centenária. À esquerda, vista da igreja e da torre do campanário. À direita, delimitação das salas e resquícios do piso de pedra.			
12			
	<i>Impedimento Fr</i> <i>Amplidão M</i>	<i>Direcionamento F</i> <i>Amplidão M</i>	<i>Impedimento M</i> <i>Mirante / Amplidão M</i>
Percepção da estrutura da área administrativa da redução, com delimitação das salas de aulas, pátio da igreja, adega e demais atividades, com vegetação compondo o pano de fundo das cenas.			
13			
	<i>Amplidão M</i>	<i>Amplidão F</i>	<i>Amplidão M</i>
Voltando à praça, tem-se novamente a sensação de forte amplidão, com vegetação compondo o pano de fundo das cenas. À frente se vê a marcação das ruas e pavilhões de residências. À esquerda, o campanário se sobrepõe na paisagem.			
14			
	<i>Impedimento M</i>	<i>Envolvimento F</i> <i>Visual fechada</i>	<i>Envolvimento F</i> <i>Visual fechada</i>
Atravessando a praça se é direcionado ao cotiguaçu, casa de abrigo de mulheres viúvas e solteiras. Forte sensação de envolvimento e isolamento do resto da dinâmica espacial da aldeia, tanto pelo lugar estar tomado por vegetação de pequeno-médio porte, quanto pela localização à parte das demais ruínas e depois de uma leve declividade do terreno.			

Fonte: Zanatta (2022)



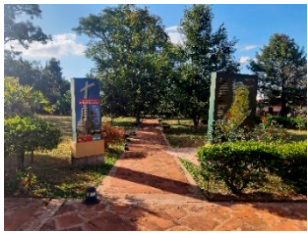






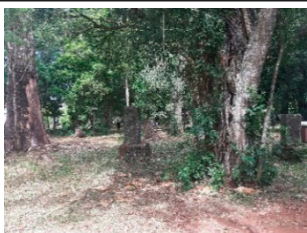


Quadro 2: registro sequencial do sítio arqueológico de *San Ignacio Miní*, Argentina



Estação	Lateral Esquerda	Frontal	Lateral direita
1			
	<i>Direcionamento M</i>	<i>Impedimento F</i> <i>Direcionamento M</i>	<i>Direcionamento M</i>
A entrada ao sítio histórico se dá a partir de um edifício de estilo colonial/eclético que abrigava o museu das missões argentinas até a construção de uma nova estrutura tecnológica. No momento da visita, essa construção estava fechada para visitação.			
2			
	<i>Impedimento F</i> <i>Visual fechada</i>	<i>Impedimento F</i> <i>Visual fechada</i>	<i>Direcionamento Fr</i> <i>Visual fechada</i>
Após a entrada pelo pátio, se é direcionado à bilheteria que funciona em uma construção que segue o estilo do antigo museu. À esquerda é possível ver a entrada do novo museu que abarca coleção de artefatos de diversas reduções argentinas, a exemplo do Museu das Missões de São Miguel.			








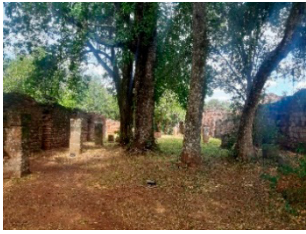

*continua*

continuação

Estação	Lateral Esquerda	Frontal	Lateral direita
3			
	<i>Impedimento F</i> <i>Visual fechada</i>	<i>Impedimento F</i> <i>Direcionamento Fr</i>	<i>Direcionamento F</i> <i>Estreitamento</i>
Começando o percurso, passa-se pela frente da construção colonial/ecléctica do antigo museu para seguir o passeio de calçadas rumo à entrada do sítio histórico. Existe um jardim gramado com diversas árvores e plantas ornamentais exercendo um papel de amortecimento entre a rua e o complexo cercado.			
4			
	<i>Impedimento M</i> <i>Visual fechada</i>	<i>Direcionamento M</i> <i>Visual fechada</i>	<i>Impedimento M</i> <i>Visual fechada</i>
Portão de acesso para a parte protegida do sítio histórico. À direita se vê a relação do jardim com a rua, apresentando visibilidade contida. À esquerda se observa como a vegetação forma um paredão que impede a visualização das ruínas de fora do sítio.			
5			
	<i>Envolvimento / Impedimento M</i> <i>Visual fechada</i>	<i>Direcionamento F</i> <i>Envolvimento F</i>	<i>Envolvimento / Impedimento M</i> <i>Visual fechada</i>
Primeiro vislumbre das ruínas no ponto de fuga de perspectiva do caminho principal de acesso, rodeado por vegetação nativa. Ao longo desse percurso existem placas informativas sobre a história do sítio, a conformação espacial e algumas espécies de árvores de grande porte que compõem o espaço.			
6			
	<i>Envolvimento / Impedimento M</i> <i>Visual fechada</i>	<i>Direcionamento F</i> <i>Envolvimento F</i>	<i>Envolvimento / Impedimento M</i> <i>Visual fechada</i>
Adentrando o caminho, a vegetação começa a clarear e aos poucos se descobre o complexo do sítio. Alguns totens marcam as antigas fileiras de casas e ao fundo se pode visualizar as paredes de vários pavilhões de residências. Na direita se pode ver a rua em alguns pontos em que a vegetação se abre.			













continua

continuação

Estação	Lateral Esquerda	Frontal	Lateral direita
7			
	<i>Envolvimento / Impedimento F Visual fechada</i>	<i>Envolvimento / Impedimento F Visual fechada</i>	<i>Impedimento M Visual fechada</i>
<p>Antes de chegar à praça, o guia turístico chama para passar pelo meio das residências, nas ruas laterais à avenida principal. O guia explicou sobre as construções e o sistema viário que estruturava a organização espacial das reduções, deu informações sobre as técnicas construtivas e respondeu perguntas. Segundo o guia, a vegetação nas vias de circulação não é uma característica da época das missões: quando as ruínas foram redescobertas no final do século XIX, estavam cobertas pela mata que se desenvolveu no local. Houve um processo de limpeza dos arbustos e plantas rasteiras, mas se decidiu manter as árvores de maior porte.</p>			
8			
	<i>Enclausuramento F Envolvimento F</i>	<i>Enclausuramento F Envolvimento F</i>	<i>Impedimento F Envolvimento F</i>
<p>Passa-se por entre as ruínas das residências onde podemos perceber os cômodos em que ficavam as famílias guaranis. Algumas residências contavam com dois cômodos, mas a maioria era composta por apenas um aposento, com porta e janela.</p>			
9			
	<i>Impedimento/Direcionamento M Visual fechada</i>	<i>Impedimento M Visual fechada</i>	<i>Direcionamento M Visual fechada</i>
<p>Percurso por <b>várias quadras de residências</b>, podendo se perceber mais a fundo a organização espacial da redução antes de chegar à praça. À esquerda, há um refletor para o show de som e imagem que ocorre à noite. À direita, parte de uma coluna que marcava o avarandado das residências - por mais que não houvesse árvores entre as casas, as paredes de pedra e a presença de varanda coberta são estratégias formais para mitigar temperaturas elevadas.</p>			










continua

continuação

Estação	Lateral Esquerda	Frontal	Lateral direita
10			
	<i>Amplidão F</i>	<i>Amplidão F</i>	<i>Amplidão M</i>
<p>Chegando à praça se percebe a dimensão do espaço. Ao contrário da redução de São Miguel, em San Ignácio as residências laterais ainda estão preservadas, o que permite entender com maior exatidão a imensidão deste local. Trata-se de um espaço muito amplo: mesmo do centro é difícil ver detalhes das residências laterais. A fachada da igreja ao fundo é quase intimidadora como ponto focal desse grande espaço, além do fato de as demais construções que a circundam possuírem alturas bem menores. Nas laterais, a vegetação entre as ruas modifica a percepção: provavelmente, sem as árvores a amplitude visual seria maior a partir desse ponto do complexo, evidenciando ainda mais a imponência da igreja.</p>			
11			
	<i>Direcionamento M</i> <i>Estreitamento Parc.</i>	<i>Impedimento M</i> <i>Moldura</i>	<i>Amplidão M</i>
<p>Aproximando-se da igreja se vê detalhes da arquitetura e sua riqueza iconográfica. O portal chama atenção dos turistas e foi o local onde mais pessoas permaneceram para registrar fotografias, separando-se da visita guiada.</p>			
12			
	<i>Estreitamento Parc.</i> <i>Enclausuramento Fr</i>	<i>Mirante</i> <i>Enclausuramento Fr</i>	<i>Estreitamento Parc.</i> <i>Enclausuramento Fr</i>
<p>Adentrando o pátio interno, à esquerda da igreja tem-se uma boa ideia espacial, exceto pelas varandas marcadas pelas pedras na calçada. A maioria das paredes se encontra bem preservada e mais além é possível ver detalhes dos guarda-corpos da varanda.</p>			
13			
	<i>Estreitamento Parc.</i> <i>Enclausuramento M</i>	<i>Enclausuramento M</i> <i>Prep. Para Ascenso</i>	<i>Estreitamento Parc.</i> <i>Enclausuramento M</i>
<p>Acesso lateral à igreja. À esquerda se vê ao fundo a Porta dos Padres por onde os jesuítas acessavam o pátio da igreja, famosa por suas ornamentações.</p>			

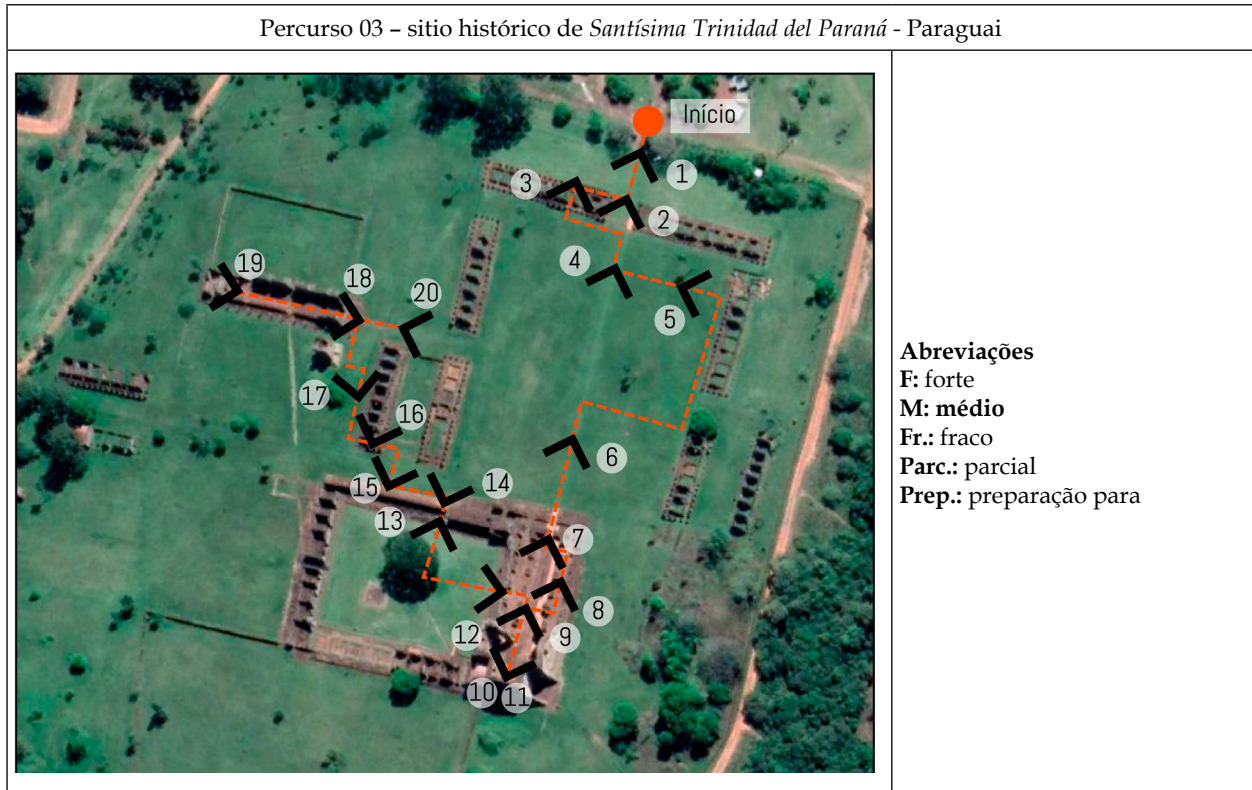
continua




conclusão

Estação	Lateral Esquerda	Frontal	Lateral direita
14			
	<i>Envolvimento M Impedimento F</i>	<i>Envolvimento M Direcionamento M</i>	<i>Envolvimento M Impedimento F</i>
<p>Dentro da igreja não se consegue ver muitos elementos da iconografia religiosa, apenas as dimensões do espaço, a espessura das paredes e a paginação do piso, ainda bem conservada em algumas partes e substituída em outras para a circulação dos turistas. Também se vê, em alguns pontos, suportes metálicos para consolidação estrutural das paredes.</p>			
15			
	<i>Estreitamento Parc. Enclausuramento M</i>	<i>Impedimento M Enclausuramento M</i>	<i>Estreitamento Parc. Enclausuramento M</i>
<p>Depois, passa-se para a lateral direita da igreja, onde situava-se o cemitério. A presença de vegetação não permite compreender com exatidão as dimensões do local, percebendo-o menor do que realmente era.</p>			
16			
	<i>Visual fechada</i>	<i>Direcionamento F Envolvimento Fr</i>	<i>Visual fechada</i>
<p>A saída do sítio se dá por uma avenida na lateral direita à praça, diretamente para a rua. Novamente se tem a experiência da organização espacial no final do percurso, pelo complexo de várias quadras de residências até chegar ao fim do perímetro do sítio histórico.</p>			

Fonte: Zanatta (2022)








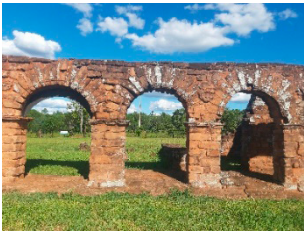

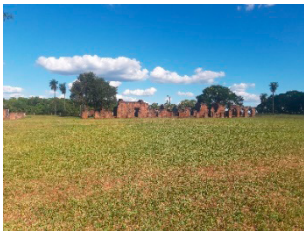
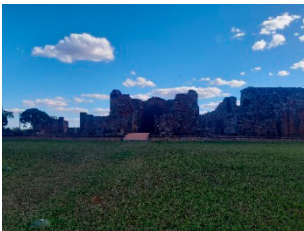

Quadro 3: registro sequencial do sítio arqueológico de *Santíssima Trinidad del Paraná*, Paraguai



Estação	Lateral Esquerda	Frontal	Lateral direita
1			
	<i>Amplidão Fr</i>	<i>Direcionamento M Prep. Para Ascenso</i>	<i>Amplidão Fr</i>
O sítio histórico inicia já na primeira fila de edifícios em frente à praça. Ao fundo se vê a imponência da igreja contrastando através de um leve aclive do terreno.			
2			
	<i>Impedimento M</i>	<i>Direcionamento F Prep. Para Ascenso</i>	<i>Impedimento F</i>
Já na primeira residência se percebe elementos das construções através das arcadas bem conservadas, além da altura das divisórias internas. Palmeiras se destacam contra o céu, acrescentando um elemento vertical à composição visual.			

*continua*






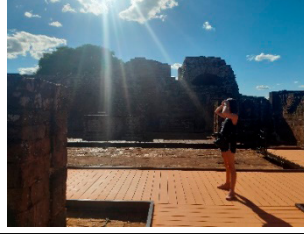

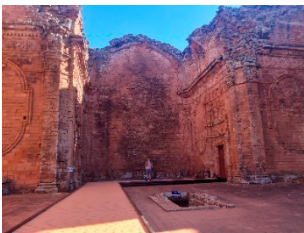
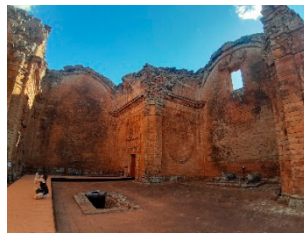


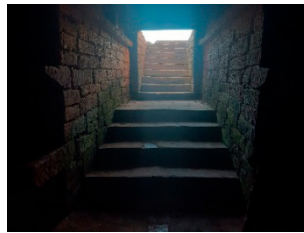
continuação

Estação	Lateral Esquerda	Frontal	Lateral direita
3			
	<i>Direcionamento M</i> <i>Envolvimento M</i>	<i>Envolvimento M</i> <i>Moldura</i>	<i>Direcionamento M</i> <i>Envolvimento M</i>
Do meio das ruínas é possível ver a igreja a quase todo momento, situada um pouco mais alta devido ao leve aclive da praça. Desperta certa curiosidade e uma sensação de pequenez, quase uma mística como se o templo vigiasse tudo. Embora sem teto, o estado de conservação da varanda permite uma experiência espacial da circulação externa das residências.			
4			
	<i>Amplidão F</i>	<i>Amplidão F</i>	<i>Amplidão F</i>
No início da praça novamente uma sensação de acanhamento que não se sente nas outras reduções, gerando certo desconforto em atravessá-la. À esquerda, vê-se a composição estética da fachada das residências através da arcada bem preservada. Devido ao sol da tarde é difícil ter uma leitura clara das ruínas à direita, mas percebe-se, mesmo de longe, o campanário da segunda igreja.			
5			
	<i>Impedimento F</i>	<i>Impedimento F</i> <i>Moldura</i>	<i>Amplidão F</i>
Ao se aproximar das edificações da aresta esquerda da praça, em frente se vê o detalhe das arcadas que contrastam com o azul do céu. No primeiro arco é possível notar uma estrutura metálica escura que o sustenta - tais estruturas podem ser vistas em outros pontos, auxiliando na manutenção da integridade dos elementos, mas sem chamar muita atenção no conjunto visual. À esquerda, pode-se perceber a escala dos apartamentos de cômodo único que conformam os pavilhões de residências.			
6			
	<i>Amplidão M</i>	<i>Prep. Envolvimento</i>	<i>Impedimento Fr</i>
Aproximando-se da igreja, novamente não se consegue ter uma leitura muito clara das ruínas, talvez devido à insolação. Porém, a robustez das paredes e o formato rígido em ângulos retos das estruturas remanescentes despertam curiosidade. Em San Ignácio Miní essa aproximação pareceu mais intimista, talvez devido à presença de outros turistas acompanhando o trajeto. Aqui, impera o sentimento de imponência.			

continua



continuação

Estação	Lateral Esquerda	Frontal	Lateral direita
7			
	<i>Impedimento F</i>	<i>Direcionamento F</i> <i>Envolvimento F</i>	<i>Impedimento F</i>
Adentrando à igreja logo se percebe vários elementos da arquitetura, como os nichos trabalhados nas paredes e a presença de partes de alguns estatuários. Ao fundo, o altar cria uma mística que convida à aproximação.			
8			
	<i>Impedimento M</i>	<i>Direcionamento F</i> <i>Envolvimento M</i>	<i>Envolvimento M</i>
As ruínas da nave lateral esquerda permitem a visualização do espaço externo e a paisagem ao fundo, bem como a espessura das paredes do altar. À esquerda é exposta a pia batismal com elementos da iconografia guarani, especialmente ramos de arbustos da região.			
9			
	<i>Envolvimento F</i> <i>Visual Fechada</i>	<i>Envolvimento F</i> <i>Visual Fechada</i>	<i>Envolvimento F</i> <i>Visual Fechada</i>
A escala do altar impressiona pelas suas dimensões, a espessura das paredes e os elementos ornamentais. Destacam-se os portais, as colunas e os rendilhados das cornijas e capitéis de estilo coríntio com grande riqueza de detalhes. No centro se situa o acesso à cripta, disponível para visitação.			
10			
	<i>Enclausuramento F</i>	<i>Enclausuramento F</i>	<i>Enclausuramento F</i>
A cripta sob o altar era destinada aos padres. Caciques guaranis também eram enterrados na igreja, mas em sepulturas sob a nave principal. Todos os restos foram recolhidos junto às escavações arqueológicas e trabalhos de restauração do sítio, tanto no cemitério quanto nas criptas.			

continua

continuação

Estação	Lateral Esquerda	Frontal	Lateral direita
11			
	<i>Impedimento F</i>	<i>Direcionamento F</i> <i>Envolvimento F</i>	<i>Impedimento M</i> <i>Envolvimento F</i>
<p>De costas para o altar se tem a visão completa da nave e a configuração dos remanescentes das paredes geram grande impacto cênico pela perspectiva cujo ponto de fuga confunde-se com a paisagem. A cripta dos padres situa-se no encontro da cruzaria que estrutura a planta do templo, seguindo o exemplo das igrejas barrocas. À esquerda, o portal de acesso dos padres ao altar. À direita, novamente a escala das paredes laterais e o portal da cruzaria à nave lateral.</p>			
12			
	<i>Estreitamento Parc.</i>	<i>Impedimento Fr</i> <i>Amplidão M</i>	<i>Estreitamento Parc.</i>
<p>No claustro lateral, uma árvore pontual de grande porte se destaca no centro geométrico do ambiente. À esquerda, remanescentes de paredes ora permitem a visualização da paisagem atrás do conjunto, ora a obstruem. À direita é possível visualizar as arcadas das varandas do claustro, onde encontra-se uma exposição de artefatos arqueológicos.</p>			
13			
	<i>Impedimento M</i> <i>Enclausuramento Fr</i>	<i>Impedimento Parc.</i> <i>Mirante</i>	<i>Impedimento M</i> <i>Enclausuramento Fr</i>
<p>De outro ângulo se vê a paisagem pelos escombros das paredes do fundo. À esquerda, a lateral da igreja e sua escala. À direita, muro onde foram organizados alguns elementos arqueológicos mais brutos, como telhas e pedras talhadas.</p>			
14			
	<i>Estreitamento Parc.</i> <i>Amplidão Fr</i>	<i>Estreitamento Parc.</i> <i>Amplidão M</i>	<i>Estreitamento Parc.</i> <i>Amplidão M</i>
<p>Saindo do claustro se consegue ver as fileiras de residências e o bom estado de preservação das paredes. Na sequência se segue rumo ao segundo conjunto religioso, à esquerda.</p>			







continua

continuação

Estação	Lateral Esquerda	Frontal	Lateral direita
15			
	<i>Impedimento M</i>	<i>Direcionamento M Prep. estreitamento</i>	<i>Impedimento M</i>
Na rua entre as residências é possível ver detalhes da arquitetura, bem como a escala das construções e do sistema viário.			
16			
	<i>Enclausuramento F</i>	<i>Enclausuramento F</i>	<i>Enclausuramento F</i>
Adentra-se o pavilhão de residências e se pode ter uma noção espacial da escala dos apartamentos, caracterizado por pé-direito médio-alto e aberturas (portas e janelas) diminutas.			
17			
	<i>Amplidão M</i>	<i>Amplidão Fr Impedimento Fr</i>	<i>Amplidão Fr</i>
Depois das residências, aos poucos se aproxima do segundo conjunto, que se destaca pelo campanário em forma de torre. À esquerda, aspectos da vegetação, algumas pedras marcando as antigas residências e os escombros da igreja ao fundo.			
18			
	<i>Envolvimento M</i>	<i>Impedimento M</i>	<i>Amplidão M</i>
A segunda igreja possui dimensões bem menores que o templo principal. À direita se vê uma composição de grande beleza cênica com as ruínas, a paisagem e a vegetação, com grande amplitude visual ao fundo. À direita é possível ver a edificação do restaurante que se situa à frente da entrada do sítio.			

continua

## conclusão

Estação	Lateral Esquerda	Frontal	Lateral direita
19			
	<i>Envolvimento M</i> <i>Impedimento F</i>	<i>Envolvimento F</i> <i>Impedimento M</i>	<i>Envolvimento M</i> <i>Impedimento F</i>
A segunda igreja possui uma atmosfera mais intimista que o templo devido à sua escala. Porém, é possível perceber um cuidado na construção pois, mesmo com uma só nave, a igreja possui três altares e alguns nichos.			
20			
	<i>Amplidão M</i>	<i>Amplidão M</i> <i>Direcionamento Fr</i>	<i>Impedimento M</i>
Saindo da segunda igreja se vê os pavilhões de residências e as palmeiras se destacando contra o céu azul. À direita é possível ver o templo principal acima das paredes das residências. Parece de que tal visualização do templo seria possível mesmo com a presença do telhado das residências, colocando-o como elemento presente no visual da vida cotidiana dos moradores mesmo que esses estivessem fora da praça principal.			

Fonte: Zanatta (2022)

Como esse método registra nuances de todo o trajeto, ele torna mais completa a narrativa dos elementos constituintes da paisagem. Além disso, ele possibilita, através da leitura morfológica e da identificação de efeitos visuais, explicar de onde surgem as impressões subjetivas por parte dos pesquisadores. Os comentários narrativos sobre cada estação são um acréscimo elaborado pelo autor da pesquisa (Zanatta, 2022), que reforça a potencialidade do instrumento enquanto registro espacial do trabalho de campo, atentando para as subjetividades da experiência paisagística.

Os resultados que esse instrumento trouxe para a pesquisa dizem respeito à narrativa espacial dos sítios arqueológicos, exemplificando nuances subjetivas que foram discutidas de acordo com os objetivos da investigação. Possibilitou registrar impressões que muitas vezes são difíceis de narrar sistematicamente para explicar as percepções espaciais obtidas nos trabalhos de campo. No caso dessa pesquisa, o instrumento possibilitou argumentar que, pelo caráter das ruínas, nenhum dos exemplares consegue transmitir todas as características espaciais das missões de maneira isolada.

Por exemplo: o sítio de São Miguel Arcaño impressiona pela fachada do templo e o campanário; enquanto nos de *San Ignacio Miní* e *Santísima Trinidad del Paraná* é possível compreender a organização dos pavilhões de residência dos moradores, além de aspectos espaciais dos equipamentos de uso público, entre outras características estéticas e

construtivas. Por isso, foi discutida a importância de uma política de divulgação integrada dos sítios históricos, pois a visitação de apenas um exemplar não dá conta de uma compreensão espacial completa do complexo missioneiro, o que pôde ser verificado através da aplicação do Registro Sequencial. Abarca-se, assim, a premissa de que um conhecimento integrado do conjunto missioneiro poderia trazer mais visitantes e, conseqüentemente, mais valorização para esses remanescentes históricos.

Nesse sentido, elenca-se também dois aspectos fundamentais que demonstram porque esse método se torna interessante para o estudo das paisagens dos sítios. Primeiro, ele registra o andar do pesquisador. Por mais que tenha um intuito de avaliação morfológica, a organização do quadro-síntese gera uma boa apresentação do percurso de visitação, sua apreensão espacial, sensações e aspectos subjetivos. A partir disso, pode-se entender porque experimenta-se determinadas sensações e como a configuração espacial, além da própria escolha das direções tomadas, condicionam a apreensão da paisagem. Além deste aspecto, há uma segunda potencialidade: o registro sequencial mostra a paisagem como ela é na realidade. Na organização do quadro-síntese, não há a preocupação com enquadramentos, proporções, seleção de elementos que entrarão ou não na representação daquela paisagem através do registro fotográfico. Simplesmente são registradas visadas quando é verificado algum estímulo perceptivo e, a partir disso, investiga-se as causas e efeitos dessas sensações. Essa dimensão reforça a importância do “*locus*” de investigação e da investigação “*in loco*”, pois proporciona nuances interpretativas que obrigatoriamente necessitam a inclusão do pesquisador na paisagem estudada, recolhendo aspectos da experiência espacial que não seriam possíveis através de uma observação distanciada dos objetos de estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se destacar a contribuição de dois métodos de apreensão paisagística aplicados em trabalho de campo de uma investigação de mestrado e, com isso, discutir a potencialidade deles enquanto aditivo metodológico a pesquisas de apreensão espacial em Geografia. Constata-se que o pragmatismo dos instrumentos, enquanto estratégia de apreensão paisagística, pode contribuir ao registro literário e iconográfico da vivência espacial nos lugares analisados. No entendimento de que a paisagem se constitui no encontro entre a subjetividade do olhar com a materialidade do território (Metailié & Bertrand, 2006), é imprescindível explicar ao leitor de onde surgem as impressões que os espaços deixam e como são realizadas as experiências de imersão nos lugares que, posteriormente, embasam as discussões dos trabalhos.

Os métodos utilizados foram além da simples apresentação da paisagem das missões para os leitores que desconhecem os sítios arqueológicos. Além de ilustrar a espacialidade daqueles sítios, os métodos também proporcionaram reflexões que só poderiam ser elencadas a partir de uma organização sistemática do trabalho de campo, previamente elaborada, mas aberta às surpresas e descobertas durante as visitas. Por mais que houvesse

conhecimento da configuração dos sítios, a experiência *in loco* modificou trajetos e atentou para nuances que não haviam sido reconhecidas nas primeiras aproximações bibliográficas e iconográficas.

Nesse sentido, reitera-se o potencial de encontro entre os campos da Geografia e da Arquitetura. Já é de praxe o empréstimo conceitual entre esses campos – na arquitetura, comumente são utilizados embasamentos teóricos elaborados por geógrafos, e geógrafos também se apropriam de estudos diagnósticos realizados por arquitetos e urbanistas. Porém, esse encontro se enfraquece quando se fala de estratégias metodológicas de obtenção e análise de dados espaciais para além da produção cartográfica. É nesse aspecto que o trabalho contribui enquanto aproximação entre essas duas áreas do conhecimento.

Nessa mesma direção, são ressaltados os desafios de pesquisar em contexto pandêmico. O contexto de pesquisa, realizada durante a pandemia de Covid-19, acarretou o ajuste das estratégias de aproximação a partir de métodos com menos interação com terceiros, preservando a integridade dos pesquisadores e dos outros agentes presentes nos espaços investigados. Porém, esse aspecto não gerou grande ônus para o trabalho, considerando os objetivos envolvidos naquela etapa de investigação, visto que os métodos de pesquisa elencados abordam a construção do conhecimento a partir do ponto de vista da percepção do investigador, fazendo dele um agente ativo da produção dos resultados e interpretações. Tratou-se de uma abordagem centrada no pesquisador e na sua interpretação do território, embasada em referenciais filosóficos/epistemológicos que produziram resultados a partir de uma estratégia individual de mediação, posteriormente sistematizada e, nesse trabalho, avaliada.

Por fim, reitera-se a importância da abordagem da paisagem para além da perspectiva “*top-down*”. Se a paisagem é o produto da subjetividade do olhar e a materialidade do território, é imprescindível o envolvimento do pesquisador e de suas condições de ser/estar no mundo. A apreensão não se dá alheia aos aspectos perceptivos e o estar no *locus* de investigação se torna fator primordial para a construção de interpretações sobre o espaço. Dessa forma, defende-se a importância da percepção-constituição do sujeito-objeto na composição da paisagem, pois é assim que se entende o mundo: estando na paisagem, constituindo-se nela e a partir dela.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) pela concessão da bolsa de pesquisa em nível de mestrado ao primeiro autor, e pelo apoio via concessão de recursos ao Edital N° 89/GR/UFFS/2022 para o subprojeto “O sistema GTP (Geossistema-Território-Paisagem) aplicado ao estudo das paisagens das Missões Jesuítico-Guaranis entre Brasil, Argentina e Paraguai”, coordenado pelo segundo autor. Agradecemos também ao Grupo de Pesquisa em Geografia e Gênero, Natureza e Vida Cotidiana (GENVI/UFFS), no qual os autores fazem parte e é liderado pelo terceiro autor.

## REFERÊNCIAS

- Berque, A. (2004). Paisagem-Marca, Paisagem-Matriz: Elementos da problemática para uma geografia cultural. In: R.L. Corrêa, & Z. Rosendahl (Org.) *Paisagem, Tempo e Cultura* (pp. 84-91). 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Castro, F.V. (2021). "Encham os olhos de paisagem!" - ensinando a observar em geografia. Uma proposta taxonômica. *Geografia: Publicações Avulsas*, 3(1): 40-57. Recuperado de <https://revistas.ufpi.br/index.php/geografia/article/view/11250/7794>.
- Celis, R.R., & Peries, L. (2018). Valoración sensible del paisaje urbano: la experiencia del parque Sarmiento en la ciudad de Córdoba. *Arquetipo*, 1: 97-111.
- Cordeiro, T. (2016). *A Grande Aventura dos Jesuítas no Brasil*. São Paulo: Planeta.
- Custódio, L.A.B. (2002). *A redução de São Miguel Arcanjo: contribuição ao estudo da tipologia urbana missioneira*. Dissertação de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional. Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil. Recuperado de <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/3840>.
- Gutierrez, R. (1987). *As Missões Jesuíticas dos Guarani*. Rio de Janeiro: UNESCO.
- Kohlsdorf, M.E. (1996). *A Apreensão da Forma da Cidade*. Brasília: Universidade Nacional de Brasília.
- Kohlsdorf, M.E., & Kohlsdorf, G. (2005). *Dimensões Morfológicas dos Lugares. Dimensão topoceptiva*. Brasília.
- Kozenieski, E.M.; Lindo, P.V.F., & Souza, R.J. (2021). O trabalho de campo como produção de conhecimento: contribuições metodológicas à práxis geográfica. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 11(21): 5-22. Recuperado de <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1119>.
- Macedo, S.S. (1993). *Paisagem, Urbanização e Litoral - do éden à cidade*. Tese de Livre Docência em Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, SP, Brasil.
- Metailié, J., & Bertrand, G. (2006). *Les Mots de L'environnement*. Toulouse: Presses Universitaires du Mirail.
- O'Malley, J.W. (2017). *Uma História dos Jesuítas: de Inácio de Loyola a nossos dias*. São Paulo: Edições Loyola.
- Peries, L., & Barraud, S. (2021). La construcción del catálogo de paisaje urbano del Parque Sarmiento de la ciudad de Córdoba. *Quivera - Revista de Estudios Territoriales*, 23: 89-109. Recuperado de <https://pa.bibdigital.ucc.edu.ar/3359/>.
- Peries, L., Barraud, S., & Kesman, M.C. (2021). La caracterización de componentes paisajísticos en los catálogos de paisaje urbano. *Estoa*, 10. Recuperado de <https://www.researchgate.net/publication/348857077>.
- Peries, L., Kesman, M.C., & Barraud, S. (2020). El color como componente paisajístico en los catálogos de paisaje urbano. *Revista de Arquitectura*, 22(1): 58-66. Recuperado de <https://revistadearquitectura.ucatolica.edu.co/article/view/2824/3285>.
- Peries, L., Ojeda, B., Kesman, M.C., & Barraud, S. (2013). *Procedimientos para un Catálogo del Paisaje Urbano*. 1. ed. Córdoba: I+P Editorial. Recuperado de <https://www.lucasperies.com/procedimientos-catalogo-paisaje>.
- Peries, L., Ojeda, B., & Kesman, M.C. (2013). Hacia un método para catálogos del paisaje urbano. *Anais da Faud Congressos 2013*. Universidad Nacional de Córdoba, UNC, Guayaquil, Ecuador. Recuperado de <https://rdu.unc.edu.ar/handle/11086/15940>.
- Soster, S.S. (2014). *Missões Jesuíticas Como Sistema*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, USP, São Carlos, SP, Brasil. Recuperado de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/102/102132/tde-13112014-151234/pt-br.php>.
- Souza, R.J. (2015). *Raia Divisória ou Raia Socioambiental? Uma (re)definição baseada na análise da paisagem através do sistema GTP*. Tese de Doutorado em Geografia. Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Presidente Prudente, SP, Brasil. Recuperado de <https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/123978>.

Zanatta, Y.P. (2022). *Paisagem, Patrimônio e Políticas Públicas: as missões jesuítico-guaranis como elo raiano na fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai*. Dissertação de Mestrado em Geografia. Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Erechim, RS, Brasil. Recuperado de <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/6153>.

*Recebido em 26/fev./2024*

*Aceito em 29/fev./2024*

*Publicado em 31/jul./2024*